



## O Processo Comunicativo na Biblioteca e a Formação Cidadã<sup>1</sup>

Andreia dos Reis Marques de SOUZA<sup>2</sup>  
Henrique Silva DIAS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT

### Resumo

O trabalho apresenta uma reflexão sobre comunicação, cidadania, biblioteca e seus meios organizacionais como fontes de sedução ao leitor, orientados por vasta leitura e pesquisa, refletindo como os processos de comunicação e os processos administrativos se inter-relacionam com a concepção de inserção do usuário de biblioteca no contexto - de uma sociedade marcada pelo consumo da informação. Para isso, é usada uma brevíssima revisão histórica da biblioteca de Barra do Garças, dos processos administrativos e sua evolução organizacional potencializando a cidadania, além de uma exposição de como, na sociedade atual, a biblioteca e o meio se tornam elementos fundamentais para se entender e exercer a cidadania.

**Palavras-chave:** Biblioteca; Cidadania; Comunicação; Organização.

### Biblioteca e cidadania

A informação é um recurso valioso, por meio da sua veiculação os indivíduos geram e ampliam seus conhecimentos e compreendem seus papéis na sociedade, o que os possibilita exercer sua cidadania. É necessário garantir ao homem o acesso à informação, para possibilitar que ele se construa na sociedade através de uma postura crítica.

Na sociedade, a informação é tida como um bem social e um direito coletivo inerente à uma sociedade democrática. Para Perrotti (1993),

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso – CUA/UFMT. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. andreiarms@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso – CUA/UMFT. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. henriquedyas@hotmail.com



As bibliotecas podem contribuir ativamente para a educação e o desenvolvimento dos povos em todos os aspectos. Elas devem participar do desenvolvimento da ciência e tecnologia, difundir os conhecimentos profissionais e favorecer a iniciativa criadora do homem. O progresso técnico e econômico intensifica a necessidade de ler. A necessidade de aprender gera uma premência de leitura. (PERROTTI, 1993, p. 5).

Como estratégia de política pública para promover a acessibilidade à informação, a biblioteca deve disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da sociedade, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade ou status social.

Nesse espaço estão presentes os processos comunicativos, capaz de gerenciar a informação para todos e oferecer conhecimento aos indivíduos. Para a eficiência desse processo, porém, este deve constar como importante elemento, no planejamento administrativo da biblioteca, conforme afirma Müller (1996),

Vale considerar que a comunicação, por estabelecer e manter diálogo entre as partes interessadas em qualquer tipo de organização, possibilita o ajustamento e a coordenação das relações administrativas. Razão pela qual nenhum administrador pode depreciá-la ou ignorá-la. (MÜLLER, 1996, p. 33).

### **História e contexto da biblioteca de Barra do Garças**

A análise desse trabalho contempla a Biblioteca Pública Municipal de Barra do Garças, seu espaço e a estrutura comunicacional existente. A cidade de Barra do Garças possui cerca de 55 mil habitantes e está situada no sudeste mato-grossense. Com economia baseada na agropecuária e comércio, o município tem se consolidado como um importante pólo educacional do Estado.

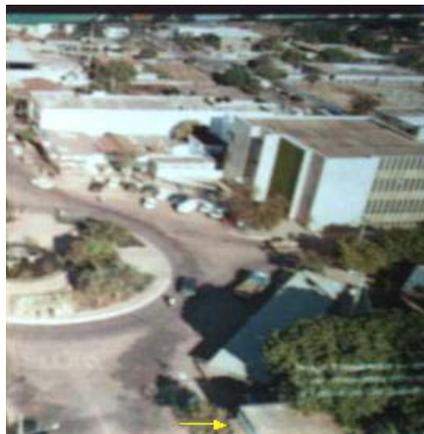
A implantação da biblioteca municipal, feita através da Lei Nº 385, ocorreu no prédio do Fórum, em 21 de março de 1972 e o objetivo exposto era para promover a cultura e a educação junto à população barra-garcense. Na foto abaixo, pode-se observar que o local escolhido era em frente à principal praça da cidade, a Praça dos Garimpeiros.



Em janeiro de 1976, através da Lei N° 514 a biblioteca foi transferida para uma sala da Câmara Municipal e passou a ser denominada “Biblioteca Municipal Dom Aquino Corrêa”.



Em 1981, a biblioteca foi novamente transferida para um prédio próximo a antiga prefeitura. Em janeiro de 1984, através da Lei N° 880, foi alterado seu nome para “Biblioteca Municipal Ernesto Capocci”.





Em maio de 1995, a biblioteca adquiriu sua atual denominação, “Biblioteca Pública Municipal Senador Valdon Varjão”, passando a funcionar num prédio anexo ao Centro Administrativo Municipal.



Em 28 de agosto de 2006, a biblioteca incorporou um “Tele-centro Comunitário” passando a funcionar na Travessa Voluntários da Pátria (Atual Sine).



Em 2008, a biblioteca voltou a funcionar no prédio da Prefeitura Municipal, no segundo andar, ocupando desta vez apenas 1/3 (um terço) do espaço que outrora possuía.

Essa redução do espaço físico para dispor o acervo e ainda manter um ambiente para leitura fez com que a Biblioteca Pública de Barra do Garças, que sempre contou com a doação de livros por parte da população, não recebesse mais doações devido à delimitação do espaço, pois foram instaladas no mesmo prédio novas salas que abrigam as diversas secretarias municipais. Separadas apenas por divisórias, o espaço físico é



prejudicado não só pelo tamanho reduzido, como também pela falta de silêncio e um ambiente calmo para leitura e pesquisa.



A redução do espaço físico, além de não permitir receber doações, compromete também as novas aquisições. Há ainda outros problemas enfrentados, como por exemplo, a falta de guarda-volumes, pois, não é permitido adentrar com bolsas ou mochilas, a iluminação não é suficiente e no período de chuvas, as infiltrações, goteiras e vazamentos são empecilhos aos frequentadores da biblioteca.

Segundo a funcionária, Hélia Bonfim Morais Oliveira, servidora há 20 anos, as mudanças de endereço da biblioteca estavam diretamente ligadas à mudança de gestão da cidade, a última mudança de deu por motivos administrativos, justificado como “corte de gastos” e desde então a biblioteca conta com duas funcionárias no período matutino e duas no vespertino.

Na entrada há um livro de registro que deve ser assinado pelos frequentadores, no entanto, nenhum livro pode ser retirado, ou seja, não há empréstimos e a média de usuários não passa de 15 por dia, em geral alunos e moradores vizinhos. Para seu acesso são disponibilizadas apenas escadas, sem rampas ou elevadores como exige a lei de acessibilidade brasileira para edifícios públicos ou de uso coletivo.

Diante disso, vimos à necessidade de refletir sobre a real função de uma biblioteca, porque segundo Müller (1996),

A realidade atual não mais comporta e nem concebe uma biblioteca com funções voltadas apenas às tarefas relacionadas com a organização e



conservação do acervo; com instalações e administração superestimadas com um fim em si mesmas e, continuamente, postergando suas reais funções. (MÜLLER, 1996, p. 35).

O objetivo em destaque aqui debatido, é a relação dialógica dos comunicadores e as potencialidades dos meios, sejam eles os de comunicação, de tecnologia e físico (ambiente e ergonomia dos móveis). Os sistemas de informação, para isso, devem ser dinâmicos e preparados para se adequar ao que a sociedade hoje nos proporciona e deseja. O êxito para superar esse óbice comunicacional entre instituição e cidadão dependerá da postura dos administradores e responsáveis pela biblioteca.

Assim, para não cair na obsolescência, os objetivos e propósitos de qualquer organização bibliotecária não podem ser estáticos e imutáveis. Mas sim dinâmicos e em contínua evolução, sendo seguidamente reavaliados e modificados, em função das mudanças ambientais e dos valores sociais. (FORTES, 1996, p. 34).

O envolvimento das partes administrativas e de público frequentador é fundamental. Por isso, é importante levar as diferenças em questão, colocar os valores sociais e os pontos culturais na hora de um planejamento de comunicação/transmissão de conhecimento, efetivo e mais abrangente.

## **O espaço do saber**

A biblioteca pública merece destaque devido às várias informações e materiais que pode oferecer, pois neste espaço podem-se agrupar livros, revistas e periódicos que são importantes para a formação cultural e cidadã, como afirma Belotto (2004),

“Nada, porém, por mais avançado tecnologicamente que seja, pode substituir o livro nesse ato de aprimoramento da inteligência humana que é a leitura, certamente porque não há tecnologia que supere essa inteligência” (BELLOTTO, 2004).

Por outro lado, no debate quanto à relevância da tecnologia no processo de comunicação das bibliotecas, é interessante ressaltar o otimismo de Pierre Lévy na interação e troca do conhecimento, propiciados pela *Cibercultura*, possibilitando ao



homem participar de uma “inteligência coletiva”, que funcionará como instrumento para resgatar a subjetividade do pensamento.

As atividades de pesquisa, de aprendizagem e de lazer serão virtuais ou comandadas pela economia virtual. O ciberespaço será o epicentro do mercado, o lugar da criação e da aquisição de conhecimentos, o principal meio da comunicação e da vida social. (LÉVY, 2001, p. 51).

Por “inteligência coletiva”, Lévy sugere que o compartilhamento virtual de informações, para o seu contínuo progresso, depende da atividade plena dos seus usuários, num sentido intelectual, que elaboram de maneira interativa os conteúdos a serem inseridos num meio coletivo. Porém, o interessante seria a interpretação individual de cada usuário para com esse conhecimento, justamente o que geraria a subjetividade do conhecimento.

Longe de fundar as inteligências individuais em uma espécie de magma indistinto, a inteligência coletiva é um processo de crescimento, de diferenciação e de retomada recíproca das singularidades. (LÉVY, 2003, p. 32)

Nesse contexto interativo, a importância da comunicação da biblioteca de Barra do Garças hoje, é transformar sua rede de relacionamentos entre usuários e a administração.

Até o momento, o uso das novas tecnologias tem apresentado soluções para uma melhor organização na catalogação do acervo e a inserção dos dados no computador, possibilitando aos usuários (leitores e atendentes), o acesso rápido e preciso para consulta do acervo, proporcionando qualidade na prestação dos serviços.

Porém, na relação direta com a população, as possibilidades desse espaço ainda são muito restritas. Em uma pesquisa aleatória realizada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na unidade de Barra do Garças, demonstrou que 33 entre 40 alunos não sabiam onde ficava a biblioteca municipal, dos sete entrevistados que sabiam a localização apenas dois já tinham frequentado. Esses números sugerem interpretar uma sutil fragilidade comunicacional dos administradores da biblioteca com seu público, ponto que merece atenção.

## **Panorama do espaço público da biblioteca e atitudes reformadoras**



De acordo com os dados que fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro (IPL)<sup>4</sup>, mostra que cerca de 75% dos brasileiros jamais pisaram em uma biblioteca, apesar de quase o mesmo percentual, 71%, afirmar saber da existência de uma biblioteca pública em sua cidade e ter fácil acesso a ela.

Vão à biblioteca frequentemente apenas 8% dos brasileiros, enquanto 17% esporadicamente. Por isso, o maior desafio é transformar as bibliotecas em locais atrativos, onde as pessoas gostem de estar, com prazer, não somente para estudar, como fazem os usuários que ainda estão na vida escolar.

Para mudar esse quadro, os seguintes fatores devem ser observados:

- A necessidade de desenvolver ações voltadas para políticas públicas, parcerias com os departamentos de cultura e educação, bem como o uso dos meios virtuais como sites, blogs, redes sociais e afins e uma boa estratégia de marketing;
- Ao pensar o espaço, é importante a linguagem material no espaço bibliotecário, distribuição prática e organizada de arquivos num ambiente acolhedor, para fácil e rápido acesso tanto dos funcionários quanto dos usuários frequentadores, boa iluminação, isso tudo passa uma mensagem tácita de acolhimento e receptividade, comunicação não verbal que traz a assiduidade dos leitores em potencial. Um ambiente acessível para idosos e portadores de necessidades especiais (PNE);
- Treinamento e capacitação dos funcionários;
- Habilidade de gerenciar conteúdos cada vez mais diversos, absorvendo as mudanças trazidas pelas novas tecnologias;
- O material por sua vez deve ser atualizado, interativo, diversificado e abrangente, disponível em vários formatos, como áudio, vídeo, digital, hipertextos e multimídia.

Seja por meios virtuais ou presencialmente, o importante é a comunicação.

## **Considerações Finais**

---

<sup>4</sup> Notícia publicada em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,cerca-de-75-dos-brasileiros-jamais-pisaram-em-uma-biblioteca-diz-estudo,854168,0.htm>



A biblioteca pública municipal de Barra do Garças vive um momento difícil, pois a falta de planejamento, raros investimentos e as constantes mudanças inibem o fortalecimento de um vínculo entre esse espaço e a comunidade local.

Pelas potencialidades desse ambiente, é de extrema importância que se inicie um novo modo de ver a biblioteca pública, onde esta comece a ser parte ativa do conjunto urbano. A biblioteca pode ser um instrumento motivador da leitura e pesquisa, auxiliando no ensino e desenvolvimento e, assim, construir uma experiência social positiva.

Podemos dizer que a biblioteca é uma alternativa de inclusão social e se configura como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta importante para a conscientização dos direitos e deveres de cada cidadão como membro da sociedade. Porém em Barra do Garças, as mudanças de endereço, a falta de investimento, as instalações inadequadas, os livros defasados, as funcionárias desmotivadas, tudo isso contribui para a ausência dos cidadãos e possíveis frequentadores.

### **Referências bibliográficas**

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

**BIBLIOTECA ESCOLAR E CIDADANIA**. Disponível em:  
<http://www.uff.br/ndc/images/stories/AMBINDER.pdf>. Acesso em: 15 abr 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Comunicação na biblioteca**: uma questão interdisciplinar. São Paulo: Editora Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 29 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço e a consciência. Trad. de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed. 34, 2001.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2003.



LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1982.

MÜLLER, Mary Stela. **Comunicação na biblioteca**: uma questão interdisciplinar. São Paulo: Editora Loyola, 1996.

PERROTTI, Edmir. **Leitura, confinamento e infância**. Campinas: Summus, 1993.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. Rio de Janeiro. Global, 1995.

VEIGA, Edison; SALDAÑA, Paulo. **Cerca de 75% dos brasileiros jamais pisaram em uma biblioteca, diz estudo**. Notícia do Estadão.com.br disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,cerca-de-75-dos-brasileiros-jamais-pisaram-em-uma-biblioteca-diz-estudo,854168,0.htm> Acesso em 17 abr 2013